



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM URÉIA DE LIBERAÇÃO LENTA SOBRE PARÂMETROS RUMINAIS, PRODUTIVOS E METABÓLICOS DE VACAS LEITEIRAS – RESULTADOS PRELIMINARES

Autor(es): HAAS, Rodrigo Reichert; THEOBALD, Fabrício; MONTAGNER, Paula; AZAMBUJA, Rodrigo Carneiro de Campos; LOPES, Mateus Silveira; GOULART, Maikel Alan; CORREA, Marcio Nunes

Apresentador: Rodrigo Reichert Haas

Orientador: Marcio Nunes Corrêa

Revisor 1: Eduardo Schmitt

Revisor 2: Talita Bandeira Roos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os suplementos protéicos são normalmente os componentes mais caros da dieta para vacas leiteiras. O uso de uréia (composto nitrogenado não protéico - NNP) representa uma alternativa para atender às exigências de vacas leiteiras com relação aos níveis protéicos reduzindo os custos da dieta, pois a mesma é hidrolisada, no rumem, em nitrogênio amoniacal, podendo ser incorporada pelos microorganismos ruminais e transformada em aminoácidos e proteínas microbianas, que são posteriormente utilizadas pelo animal. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da suplementação de uréia de liberação lenta sobre o pH ruminal, produção leiteira e níveis de uréia no leite e sangue de vacas leiteiras. O estudo foi conduzido durante 70 dias, utilizando 20 vacas em lactação. Estes animais foram devidamente identificados e divididos em 2 grupos, onde 10 vacas do grupo 1 receberam uma dieta já utilizada na propriedade, a qual era incrementada com 80g de uréia por vaca/dia. As outras 10 vacas pertencentes ao grupo 2 receberam a suplementação do produto Optigen® II (uréia de liberação lenta) na quantidade equivalente a 88g/vaca/dia. As dietas dos grupos experimentais foram isonitrogenadas e isoenergéticas. Foram realizadas semanalmente pesagens, coletas de amostras de leite e de sangue com intuito de mensurar os níveis séricos de uréia. A avaliação do fluido ruminal foi efetuada a cada duas semanas, para avaliação do pH. A produção leiteira para o grupo 1 foi de 11,17kg/vaca/dia e para o grupo 2 foi de 11,27 kg/vaca/dia, o que caracteriza este sistema leiteiro como de baixa produção. Para valores absolutos de uréia presentes no sangue e no leite, observou-se um crescente aumento ao longo do tempo, sendo que estes níveis estão condizentes aos encontrados por outros autores. Os valores absolutos e médios do pH do fluido ruminal, para ambos os grupos, se mantiveram na faixa fisiológica, entre 5,5 a 7,4. Conclui-se que a utilização de uréia de liberação lenta na suplementação para ruminantes não causa transtornos digestivos e metabólicos, desde que usado de forma correta.